

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS¹

Alessandra Maria de Oliveira Siqueira²

Demuniz Diniz da Silva Neto³

Rutemara Florêncio⁴

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, e nas relações pedagógicas professor-aluno, apontando para o fato de que a afetividade pode determinar o sucesso de uma criança na escola e em sua vida futura. Este artigo nos convida a uma reflexão na questão sobre afetividade, ou seja, quando o professor se torna o principal mediador dessa afetividade em sala de aula propiciando a aprendizagem dos alunos, demonstrando que muitas vezes a afetividade na aprendizagem, pode melhorar o convívio do aluno com professor, permitindo um relacionamento estabelecido entre a amizade e o respeito, desenvolvendo assim o seu próprio progresso físico, psíquico, espiritual e moral. Este artigo se ampara em pesquisa bibliográfica, onde a fundamentação teórica se argumenta em teóricos como Cunha, Saltini, Piaget, Antunes, Cury, Vygotsky. Esses comentam a necessidade da afetividade, reconhecendo que o cognitivo está associado aos estímulos do afeto. Os resultados mostram que a afetividade, além de mediar o aprendizado torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, amizade, solidariedade, generosidade, confiança.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Professor. Aluno.

Abstract

The present paper work has as its purpose to analyze the importance of affectionateness in the process of teaching e learning, and in pedagogical relations of teacher-student, pointing at the fact that affectionateness might determine the success of a child in school and future life. This article invites us to ponder on the question about affectionateness, meaning, when the teacher turns himself, it's the main mediator of this affectionateness in learning on the classroom. On students learning, showing that many times affectionateness in learning, might improve familiarity of the student with the teacher, allowing a relationship established on friendship and respect, developing their own physical, physical, spiritual and moral progress. This article is based on bibliographic researches. Where the theoretical funding claims including theoreticians such as Cunha, Saltini, Piaget, Antunes, Cury, Vygotsky. They comment on the need of affectionateness, acknowledging that the cognitive is associated with the stimulation of affection. The results show the affectionateness not only mediates the learning, but enables the improvement the interpersonal relations, strengthening bonds of friendship, allowing respect, friendship, solidarity, generosity, trust.

Palavras-chave: Affection. Learning. Teacher. Student.

¹Trabalho apresentado à FACETEN- Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como avaliação final do curso, na disciplina de TCC,.

²Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, VII Semestre, Turma F email: alessandra.siqueira19@hotmail.com. 2011.

³Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, VII Semestre, Turma F email: demunizdiniz@hotmail.com. 2011.

⁴Professora orientadora do TCC, email: marabella27@gmail.com.

1 Introdução

A afetividade constitui-se como facilitadora do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, que ao apoderar-se desse recurso sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada ao aluno.

No transcorrer do trabalho, entendemos que o afetivo também exerce forte influência no cognitivo, pois quando uma criança sente-se amada, querida, respeitada, pelo professor que demonstra tal atitude, com certeza este aluno sentirá desejo de aprender. Nisto constatamos como um bom relacionamento entre o professor e o aluno, facilita como um todo de ambas as partes. Como professores precisamos refletir sobre a nossa práxis, se queremos tanto a atenção de nosso aluno, bem como o controle de uma turma, temos que conhecer nosso aluno, procurar entender suas particularidades, mostrá-lo que é importante para nós e que desejamos manter um convívio harmonioso.

De acordo com Cunha (2008), ele nos mostra a importância que o professor deve ter ao procurar conhecer o seu aluno de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo de seu aluno, para que possa utilizar-se de recursos adequados e ao mesmo tempo estimulativos, facilitando assim de forma significativa o aprendizado do aluno. Para Piaget (2005) a afetividade é um dos principais elementos da inteligência, é que a afetividade pode ajudar no desenvolvimento do aluno, como também pode prejudicar pelo excesso dos pais, que ocorre na superproteção. Saltini (2008) diz que o professor além de conhecimentos Teóricos, ele precisa conhecer o seu aluno, entendê-lo, demonstrar disponibilidade de mudança, quando perceber que está cometendo certos equívocos, pois o professor não é dono do Saber, e se faz necessário, reconhecer quando existem falhas na sua prática pedagógica, o aluno deve ser encarado como o sujeito ativo, o qual deseja aprender de forma significativa, não sendo um mero expectador, em que só são repassados os conteúdos, sem haver uma preocupação por parte do professor. Por isso é tão importante entendermos de seres humanos e praticarmos uma pedagogia afetiva.

Por fim pretendemos através de um trabalho que se amparara em pesquisa bibliográfica, analisar e discutir como tem ocorrido a afetividade na prática pedagógica entre professor e aluno, e como os professores tem utilizado as teorias

de Paulo Freire, Vygotsky, Eugênio Cunha, Saltini, Piaget, Antunes, Cury, que valorizam a afetividade aliada a educação, para melhor aprendizado do aluno.

2 A Afetividade como recurso mediador para o conhecimento

Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas da oportunidade do aluno aprender, e buscar suas próprias verdades, para isso devemos utilizar de vários meios como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar, nisso Cunha (2008, p.51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

De fato, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender e ao mesmo tempo tornar-se participativo. O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem estar no aluno. Saltini (2008, p.12) diz que:

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero até seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetivo com o mundo.

Nisso Saltini (2008) relata que é através da interação afetiva, do aluno com o professor e com seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações através do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades.

Cunha apud Piaget (2007, p.54) aponta quatro estágios, com diferentes níveis “[...] sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Cada período constitui um momento do desenvolvimento, onde são construídos estruturas cognitivas singulares”.

Piaget, em seus estudos, comprova a existência desses estágios de desenvolvimento cognitivo muito importante para o aprendizado da criança, cada segmento deste, deve ser conhecido e respeitado pelo professor, como também estimulado, sabendo que a cada etapa a criança tem a oportunidade de crescimento intelectual e amadurecimento de suas emoções, nisto também pode-se desenvolver a afetividade na criança, o professor necessita respeitar esses estágios, que bem estimulados certamente resultaram em grandes conquistas. Já Cunha (2008, p.57) relata que:

É importante que o professor conheça os estágios do desenvolvimento cognitivo do seu aluno, para utilizar os mecanismos educativos apropriados que promovam práticas pedagógicas estimulativas, não restritivas, adequadas ao período de amadurecimento de cada idade.

Cunha (2008) mostra-nos, a importância de conhecermos os estágios do desenvolvimento cognitivo da criança, pois a medida que esta verdade torna-se presente, certamente influenciaremos nossa prática pedagógica e também respeitaremos cada etapa deste seguimento. (Piaget apud Rossini 2004 p.9) “parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com este último determinando a forma de cada etapa da afetividade”. Mas o que se observa no dia-a-dia é que a afetividade é a base sobre a qual se constrói o conhecimento. Isso relata que o primeiro momento, o professor conquista a confiança do aluno, através de um diálogo afetivo para depois começar a ensinar, através de exercícios que desenvolvam o aluno. Segundo Montessori apud Cunha (2008, p. 59) diz que:

Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüente de expressar-se, É necessário manter a prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente, aprende.

A referida autora fala-nos da importância do estar devidamente preparado e com uma sensibilidade que permita um olhar atento por parte do educador, que deve atender as expectativas e proporcionar momentos significativos que destaquem as aptidões da criança, a criança precisar vivenciar situações de aprendizado, as quais

possibilitem que a mesma possa expressar-se. Um educador mal preparado impede este avanço por parte da criança, todo um crescimento, que para a criança ficarão as conseqüências.

Para Cunha (2008, p. 63):

O modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais, a prática pedagógica para afetar o aprendente deve ser acompanhada por uma atitude vicária do professor.

O autor supracitado deixa claro que na prática pedagógica o alvo deve ser o aluno, com isso se faz necessário ao educador refletir sobre sua ação, e entender que para haver um aprendizado significativo, o aluno deve ter suas reais necessidades respeitadas. O ato de ensinar não deve ser encarado como algo imposto ou tão somente transferência de conhecimentos como se o aluno fosse um depósito bancário, mas sim como uma experiência bastante proveitosa em que a criança aprende e ao mesmo tempo se diverte. Saltini (2008, p.63) diz que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.

Saltini (2008) mostra-nos o quanto se faz necessário, estabelecermos um vínculo afetivo com nosso aluno, precisamos aceitar o fato de que por ser uma criança, ela por si só é dotada de sentimentos, desejos, necessidades desde físicas, a espirituais. Precisamos conhecer esta aluno, saber quem é, e como é, estar disposto a ajudar, valorizando-o e fazendo-o perceber que é um ser, em constante desenvolvimento e que poder socializar essa relação será algo prazeroso.

3 A afetividade como estímulo para uma prática pedagógica diferenciada

Para que aconteça uma prática pedagógica diferenciada, é necessário a existência de estímulos que transformem o aprendizado do aluno em algo

prazeroso, o exercício de uma pedagogia afetiva permite ao professor conhecer o seu aluno bem como suas particularidades. De acordo com Cunha (2008, p. 67):

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a prender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes.

De acordo com Cunha o desenvolver do afeto será algo determinante na vida do aluno, pois o mesmo sendo amado sentirá o desejo de aprender e conseqüentemente este saber adquirido elevará sua auto-estima e o tornara feliz. Nisso Cunha (2008, p.69) relata que:

Há professores – mesmo com pouquíssimos recursos – que afetam tanto que são capazes de transformar suas aulas em dínamos de inteligências, mesmo recitando o catálogo telefônico. Pode ser um exagero usar o catálogo como metáfora, mas na verdade, em nossa memória, o que mais conservamos são as coisas que nos afetam, para o bem ou para o mal.

Segundo Cunha (2008) como é importante o professor saber realizar uma boa aula, transformando-a em uma rica experiência de aprendizado a qual vai deixar marcas positivas na vida do aluno. “A nova educação consideraria o sujeito como sendo mais importante que o objeto, isto é, o objeto só valeria enquanto funcionasse para o homem” Saltini (2008 p. 49). Com isso a educação, a qual demonstra, que o sujeito (aluno), hoje passa a ter importância no ensino-aprendizagem, revela também que para haver um aprendizado significativo a relação que acontece, exerce influência e portanto se faz necessário orientá-lo quanto ao uso deste conhecimento.

O referido autor fala da interação com o objeto (educando), comenta como é fundamental manter este vínculo, pois o mesmo facilita o aprendizado intelectual, como afetivo, essa relação quando estabelecida favorece uma troca de experiências mútuas.

Segundo Saltini (2008, p.98) “O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizado uma realidade vista a seu modo (criança), com as suas capacidades estruturais,

funcionais e afetivas”. O educador que tem um olhar sensível, é o que em sua prática pedagógica, avalia seus alunos e trabalha com eles de forma atenciosa, é capaz de compreender, contextualizando seus valores, em cima da realidade dos alunos para melhor aprendizagem.

A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-o vivenciar um mundo de imaginação, sonhos, alegria e etc. O professor precisa conhecer bem a criança, para usar de estratégias que produzam resultados satisfatórios, concordar que o aluno tem um papel importante no uso da Didática adotada pelo professor. Para Saltini (2008, p.100):

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Para o referido autor, a relação exercida entre o professor e aluno permite grande aquisição e conhecimentos, cada momento que é compartilhado pelos mesmos enriquece o aprendizado. Esses momentos são representados pelo que chamamos de afetividade, e como já foi dito anteriormente o cognitivo não está dissociada do afetivo. Cunha (2008, p. 85) também afirma que:

A sala de aula ao revestir-se da sua humanidade, com laços de compreensão e entendimento, com atividades dinâmicas e desejastes, com participação ativa do aluno e nutrida por seu interesse, poderá tornar o aprendizado surpreendente.

Nisto observa-se que afetividade deve estar fluindo dentro da sala de aula, pois é na sala de aula que desenvolve-se a educação emocional, que prepara estes alunos a se tornarem pessoas com ótimas relações interpessoais e principalmente esses alunos terão melhores condições intelectuais de aprender, pois os mesmos estão tendo as suas necessidades atendidas pelo professor, que procura utilizar esse espaço para o aprendizado do aluno.

“A educação é uma arte. Não é uma mera profissão ser educador. Manipulamos a educação com as duas mãos a do afeto e a da lei das regras”. (Saltini 2008, p. 92). Isso quer dizer que ser educador, é ter comprometimento com o

conhecimento que se transmite ao aluno, e tanto o afeto como a leis das regras, caminham juntas para construir os valores e a aprendizagem do aluno, e esse trabalho realizado pelo professor não ocorre de qualquer maneira, precisa de responsabilidade e respeito em sala. Cunha (2008, p.91) diz que:

Em razão do conhecimento prévio do conteúdo, o professor possui o domínio da matéria e, por conseguinte, sabe como promover o aprendizado dos seus alunos. Entretanto, além disso, ele ama o que faz. O seu amor provoca o amor da classe, como resultado, há fixação do que foi ensinado. A essa pedagogia, podemos chamar de afetiva.

A pedagogia afetiva é esta linha que deveríamos seguir em sala de aula, demonstrando afeto, sensibilidade, respeito, responsabilidade, dedicação, empatia e principalmente compromisso com o que se faz e para quem se faz. Com isso podemos constatar a boa receptividade dos alunos em querer absorver o que está sendo transmitido por parte do professor, essa confiança quando adquirida ela se torna mutua.

E com isso visamos a alertar sobre a necessidade de dar espaço para o desenvolvimento da afetividade por meio do trabalho com limites, do resgate dos mitos do cotidiano e do respeito.

4 A afetividade na socialização entre professor e o aluno

Para que existam bons relacionamentos interpessoais é necessário haver afetividade, pois a mesma contribui de forma significativa para que ambas as partes sintam prazer em querer se relacionar. Como em todo relacionamento, a relação entre professor e aluno também precisa se fundamentar na afetividade e desejar vivenciar essa realidade no cotidiano escolar. Martinelli (2005, p. 116) fala que a escola deve:

Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a auto-estima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.

A escola juntamente com os professores devem proporcionar um ambiente agradável e de confiança, desde o início das aulas, na formação de turmas e no convívio da rotina escolar, para melhor desenvolvimento aprendizagem do educando e Saltini (2008, p.69) diz que:

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar idéias e colocá-las ao serviço de sua própria vida.

Saltini (2008) explica que o professor deve manter um diálogo afetivo constante com o aluno, para assim compreendê-lo melhor e se for o caso através do diálogo diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem. E que através do diálogo pode se moldar o aluno para uma vida de princípios e valores, principalmente nos dias atuais, onde o individualismo está tão presente. Já Cunha (2008, p.80) fala que:

A professora ou professor é o guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola à universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendente e despertará o seu interesse em aprender.

De acordo com o autor em questão, o professor é o protagonista de uma cena que é vivida pelos alunos na sua rotina escolar, a qual demonstra ser o professor o centro das atenções dos seus alunos, a postura, o andar, o estilo, a personalidade são atentamente observados, isso pode provocar uma reação positiva ou negativa por parte do aluno, dificultando ou facilitando seu aprendizado, o certo é que a conduta é um traço marcante na vida do professor.

Pelo motivo acima descrito, a postura do professor deve influenciar de forma positiva, realçando pontos fortes do seu caráter que despertem no aluno o desejo de aprender, de querer adquirir valores e virtudes, transformando-se em um cidadão crítico, consciente e que saiba exercer de forma participativa a sua cidadania. “Para educar o ser humano, é fundamental conhecê-lo profundamente bem como respeitar seu desenvolvimento. É necessário ter a percepção correta de como esse ser se desenvolve”. Saltini (2008, p. 93) Com isso, nos mostra que além de compreender o

aluno, é necessário ter paciência para alcançar a aprendizagem de cada educando que ocorre individualmente, em todas as fases de seu desenvolvimento. E o professor alcança isso quando trabalha com a sensibilidade afetiva.

Saltini (2008, p. 100) afirma que:

O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

Então Saltini deixa claro que é o professor que prepara o aluno, para o futuro, através da interação e socialização afetiva que ocorre nas atividades realizadas, como ao estimular os alunos a buscarem sua própria verdade, e construir seu pensamento. Saltini (2008, p. 102) diz também que:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observa a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vão assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador.

Com isso, o autor acima citado nos revela que apesar dos problemas que aparecem na vida do educador, ele deve manter o controle de suas emoções, e não transmitir suas angústias aos educandos em suas aulas, porque ele é um exemplo para as crianças de ética e de pessoa, assim como os pais. Saltini (2008, p. 102) diz que:

O tratamento de equidade para todos os alunos poderia ser sempre mantido e explicitado. Nenhuma criança deve ter a percepção de ser perseguida ou amada em demasia. A opinião de cada criança teria o mesmo respeito e valor, sem ressaltar o feito de alguma criança ou compará-la com outra, nem salientar diferenças entre meninos e meninas em brincadeiras e jogos, pois isto seria prejudicial ao desenvolvimento afetivo sadio.

Segundo o autor, o sentimento de justiça, igualdade deve ser mantido dentro da sala de aula, as crianças necessitam se sentir amadas queridas, valorizadas, respeitadas e sabendo que são especiais. Não deve haver por motivo algum

comparações que diminuem o potencial da criança, fazendo-a sentir-se inferior, incapaz, menosprezada, contribuindo para uma extensão do lar da criança, em que a mesma encontre muito afeto e atenção. Na postura do professor deve existir sentimentos nobres, capazes de influenciar todo o modo de pensar e ver o mundo como o outro. “Aquele educador que se centra nas crianças, observa e avalia constantemente. Trata a criança afetuosamente, sem excessos ou omissões”. Saltini (2008, p.103). Com isso o educador que atende as necessidades da criança, desenvolve, na mesma, um aprendizado fundamentado em suas ações que proporcionem aos alunos grandes conquistas relacionadas a uma prática pedagógica que desperte seu desejo em querer aprender.

O professor atento ao aprendizado do seu aluno se sente movido a estabelecer metas, desafios procurando estimulá-los direcionando o seu aprendizado de forma significativa. Neste processo de atenção por parte do professor o processo de avaliação que acontece constantemente reforça no professor a necessidade de inovar sua prática, auxiliando o aprendizado do aluno neste processo de ensino/aprendizagem. Saltini (2008, p. 102) fala também que:

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim o permitir; compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados nesse instante é um trabalho quase terapêutico. {...}Dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou sua capacidade de aprender.

Novamente o autor fala da importância de se manter o diálogo entre professor e aluno, para conhecer a realidade do aluno, mas utilizar nos momentos em que a criança deixar o abraço, como forma de parabenizar o aluno, como também para consolá-lo se for o caso. E através dessa relação afetiva, se trabalha os valores primordiais na turma como respeito, honestidade e generosidade em suas ações diárias.

5 Considerações Finais

Durante todo o desenvolvimento deste trabalho, observamos a importância que tem a afetividade como uma ferramenta facilitadora do processo ensino aprendizagem e entendemos que a afetividade, sendo trabalhada em sala de aula, tendo o professor como seu mediador auxilia em suas conquistas.

Todo ser humano necessita de afeto, em uma sala de aula, não é diferente, pois a própria relação que é estabelecida entre o professor e o aluno requer a presença da afetividade.

Hoje, é possível encontrar vários trabalhos na área educativa que procuram discutir a necessidade da afetividade no processo educacional.

Porém a afetividade, não se restringe somente a escola: ela também está inserida dentro do ambiente familiar, o qual também precisa desenvolver laços de afeto em seus filhos.

Quanto ao professor, o uso de uma prática pedagógica afetiva pode estimular não só a relação afetiva, como a questão cognitiva, social do aluno. Segundo Cury (2008, p.48):

[...] a afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por serem humanos.

O referido autor mostra-nos a importância da atuação do professor como um profissional, que independente de suas limitações, se faz necessário, com a sua presença pode transformar de forma especial agindo na vida de seus alunos como exemplo, através de sua conduta, falar, andar.

Educadores precisam entender que o ato de ensinar requer afeto, quando existe prazer em aprender, certamente aprende-se melhor.

Pedagogia afetiva, esta é a práxis que como educadores precisamos exercer já que os sentimentos e emoções do aluno precisam ser levados em conta, já que podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento cognitivo com o qual está intimamente relacionado desde que o bebê vem ao mundo.

6 Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **A Linguagem do Afeto**. Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

MARTINELLI, Selma de Cássia. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagogia, Petrópolis**, RJ: Vozes, 2005.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.